REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/03/2026 - **Accepted:** 10/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/qwfy4k91
Pages: 1-22

COMPREENSÕES SOBRE O SUICÍDIO DE PASTORES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

UNDERSTANDINGS OF PASTOR SUICIDE: AN INTEGRATIVE REVIEW

COMPRENSIONES DEL SUICIDIO PASTORAL: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Lidenilson Marcos da Rocha Grego Neto
Mestre em Ciências Sociais. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.
E-mail: lmarcosgrego@hgmail.com

Ana Karina Silva Azevedo
Doutora em Psicologia. Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.
E-mail: anakarinaazevedo@hotmail.com

Resumo

A compreensão do suicídio de pastores exige um olhar que integre pressões institucionais, conflitos internos e dimensões existenciais do exercício ministerial. O objetivo deste estudo foi examinar a produção científica sobre o suicídio entre pastores por meio de uma revisão integrativa. A metodologia, fundamentada no protocolo PRISMA, envolveu a busca em seis bases de dados (SciELO, BVS, PubMed, Scopus, Web of Science e PsycINFO), resultando em um corpus final de quatro artigos. A análise organizou os dados em eixos temáticos para problematizar o suicídio no ministério pastoral. A discussão foi fundamentada no diálogo entre psicologia, fenomenologia, sociologia da religião e literatura de cuidado pastoral. Os resultados indicam que o exercício pastoral é um modo de ser marcado por solidão, sobrecarga e silenciamento. A religião revela-se ambivalente, atuando como fator de risco ao fomentar culpa e estigma, ou como proteção ao oferecer novos sentidos após a crise. Conclui-se pela necessidade de uma ética de "cuidado do cuidador", com espaços de supervisão e redes de suporte. As limitações do estudo incluem a predominância de contextos anglófonos, a ausência de discussões sobre gênero e a incipiência do campo, o que restringe a generalização dos achados para o cenário brasileiro.

Palavras-Chave: Suicídio, Pastores, Líderes Religiosos, Cuidado Pastoral, Prevenção do Suicídio.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/03/2026 - **Accepted:** 10/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/qwfy4k91
Pages: 1-22

Abstract

Understanding pastoral suicide requires a perspective that integrates institutional pressures, internal conflicts, and the existential dimensions of the ministerial exercise. The objective of this study was to examine the scientific production on suicide among pastors through an integrative review. The methodology, grounded in the PRISMA protocol, involved searching six databases (SciELO, BVS, PubMed, Scopus, Web of Science, and PsycINFO), resulting in a final corpus of four articles. The analysis organized the data into thematic axes to problematize suicide within the pastoral ministry. The discussion was based on a dialogue between psychology, phenomenology, sociology of religion, and pastoral care literature. The results indicate that the pastoral exercise is a mode of being marked by loneliness, overload, and silencing. Religion proves to be ambivalent, acting as a risk factor by fostering guilt and stigma, or as protection by offering new meanings after a crisis. The study concludes with the need for an "ethic of care for the caregiver," with supervision spaces and support networks. Limitations include the predominance of Anglophone contexts, the absence of gender discussions, and the incipiency of the field, which restricts the generalization of findings to the Brazilian scenario.

Keywords: Suicide. Pastor. Religious Leaders. Pastoral Care. Suicide Prevention.

Resumen

Comprender el suicidio pastoral requiere una perspectiva que integre las presiones institucionales, los conflictos internos y las dimensiones existenciales de la práctica ministerial. El objetivo de este estudio fue examinar la producción científica sobre el suicidio entre pastores mediante una revisión integradora. La metodología, basada en el protocolo PRISMA, implicó la búsqueda en seis bases de datos (SciELO, BVS, PubMed, Scopus, Web of Science y PsycINFO), resultando en un corpus final de cuatro artículos. El análisis organizó los datos en ejes temáticos para problematizar el suicidio en el ministerio pastoral. La discusión se basó en un diálogo entre la psicología, la fenomenología, la sociología de la religión y la literatura sobre atención pastoral. Los resultados indican que la práctica pastoral es una forma de estar marcado por la soledad, la sobrecarga y el silencio. La religión se revela ambivalente, actuando como factor de riesgo al fomentar la culpa y el estigma, o como protección al ofrecer nuevos significados después de la crisis. La conclusión es que es necesaria una ética de "cuidado del cuidador", con espacios para la supervisión y redes de apoyo. Las limitaciones del estudio incluyen el predominio de contextos anglófonos, la ausencia de análisis de género y la naturaleza incipiente del campo, lo que restringe la generalización de los hallazgos al contexto brasileño.

Palabras clave: Suicidio, Pastores, Líderes religiosos, Atención pastoral, Prevención del suicidio.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo examinar, através de uma revisão integrativa usando a metodologia prisma, a produção científica sobre o suicídio entre pastores e líderes religiosos cristãos, buscando compreender as principais abordagens sobre o tema, as tendências do que se está sendo discutido e as possíveis lacunas na literatura sobre o suicídio de pastores. A investigação considera não apenas os aspectos sociais, mas também os elementos existenciais que atravessam a experiência pastoral, como conflitos internos, isolamento, sobrecarga e ausência de apoio, que podem levar ao sofrimento psíquico severo e, em situações extremas, ao suicídio.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/03/2026 - **Accepted:** 10/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/qwfy4k91
Pages: 1-22

O suicídio é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um grave problema de saúde pública, com mais de 700 mil mortes anuais globalmente (BRASIL, 2021). No cenário brasileiro, o fenômeno apresenta dados alarmantes. Entre 2010 e 2019, foram registradas 112.230 mortes, com um aumento de 43% no período e prevalência significativamente maior entre homens (BRASIL, 2021). Embora universal, a compreensão do suicídio é modulada pelo contexto histórico. Veneu (1994) e Barbagli (2019) destacam que a própria noção de "suicídio" é uma construção da modernidade, interpretada sob prismas teológicos, jurídicos ou médicos conforme a época.

Tradicionalmente, a análise sociológica de Durkheim (2000) impera como referência, situando o suicídio como fato social atrelado à integração e regulação. Contudo, essa leitura estrutural possui limitações, conforme aponta Barbagli (2019), ao reduzir a experiência individual a um reflexo mecânico de forças sociais, negligenciando elementos subjetivos e existenciais. Essa crítica é crucial ao investigarmos líderes religiosos, cujo sofrimento não se explica apenas pela desregulação social, mas por conflitos internos e pressões institucionais do ministério.

No contexto pastoral, essa perspectiva exige situar a experiência em seu horizonte histórico e simbólico. A tradição cristã vinculou historicamente a morte voluntária ao pecado e à condenação (Minois, 1998; Barbagli, 2019; Alvarez, 1999), gerando um legado de silêncio e tabu. Paradoxalmente, o cenário contemporâneo impõe expectativas de alto desempenho que favorecem o desgaste, a solidão e o esgotamento (César, 2000; Shelley, 2018; Carneiro, 2024). Nesse contexto, compreender o suicídio implica acolher a decisão e os motivos que a sustentam sem reduzir a experiência a rótulos psicopatológicos, a pecados ou juízos morais, descrevendo "o que está em jogo" quando a morte é considerada como possibilidade e como o fenômeno aparece na articulação entre mundo circundante, compartilhado e próprio (Feijoo, 2019).

Cabe apontar, ainda, que a saúde mental de pastores apresenta uma vulnerabilidade específica. Esses líderes acumulam responsabilidades espirituais e institucionais, atuando frequentemente como agentes de prevenção e cuidado em situações de crise, mas raramente são reconhecidos como sujeitos que também necessitam de suporte. A ausência de espaços de escuta e a sobrecarga emocional, somadas à expectativa de exemplaridade e resiliência, contribuem para um cenário em que seu sofrimento tende a ser invisibilizado.

METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como uma revisão integrativa da literatura, que sintetiza evidências de estudos qualitativos e quantitativos sobre a temática, oferecendo uma visão abrangente do campo e permitindo identificar lacunas e tendências (Hassunuma et al., 2024; Souza, Silva e Carvalho, 2010). Ele teve por objetivo examinar, através de uma revisão integrativa, a produção científica sobre o suicídio entre pastores, buscando compreender as principais abordagens sobre o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/03/2026 - **Accepted:** 10/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/qwfy4k91
Pages: 1-22

tema, as tendências do que se estava sendo discutido e as possíveis lacunas na literatura do suicídio de pastores.

O percurso metodológico foi organizado a partir de princípios adaptados do protocolo PRISMA (Page et al., 2022) e desenvolvido em seis etapas articuladas: (1) formulação da questão de pesquisa; (2) identificação dos estudos em bases e fontes relevantes; (3) triagem inicial por meio da leitura de títulos e resumos; (4) aplicação dos critérios de elegibilidade; (5) leitura integral dos textos selecionados; e (6) análise e síntese interpretativa dos dados.

Como primeira etapa, desenvolveu-se a questão de pesquisa: "O que a literatura científica tem produzido sobre o suicídio de pastores?". Essa formulação buscou explorar as abordagens teóricas, empíricas e práticas sobre o tema, permitindo uma análise ampla das produções acadêmicas relacionadas. A segunda e terceira etapas consistiram na identificação de material potencial para pesquisa, seleção e triagem utilizando o aplicativo *Rayyan*. Depois, foram aplicados os critérios de elegibilidade dos estudos e leitura integral dos trabalhos selecionados.

A busca foi realizada entre os meses de dezembro de 2024 e abril de 2025 nas seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online); BVS (Biblioteca Virtual em Saúde); LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); PubMed/MEDLINE (Public Medical Literature/MEDLINE - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), SCOPUS, Web of Science e PsycINFO/APA (American Association of Psychology). A escolha dessas bases considerou a abrangência e relevância científica de cada uma em relação à temática de saúde mental e suicidologia. Utilizaram-se descritores controlados (DeCS/MeSH e APA) e operadores booleanos (AND e OR) buscando abranger a temática. Foi usada a linha de comando: “suicídio” AND (“pastor” OR “líder religioso” OR “sacerdote”) e “suicide” AND (“pastor” OR “religious leader” OR “priest”) , a fim de garantir a precisão e abrangência dos resultados.

Os critérios de inclusão foram estabelecidos para garantir a relevância dos estudos analisados. Foram selecionados artigos que: (1) apresentavam o suicídio (ideação, tentativa ou ato consumado) como objeto principal de investigação ou categoria central de análise, vinculando-o diretamente às particularidades do ministério pastoral cristão; (2) estavam publicados entre 2015 e 2025; (3) estavam disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol; (4) eram revisões sistemáticas, estudos empíricos, artigos teóricos ou estudos de caso sobre o tema; (5) eram estudos disponíveis em texto completo e/ou com resumos disponíveis; e (6) estavam acessíveis gratuitamente.

Os critérios de exclusão que foram utilizados: (1) artigos duplicados em diferentes bases de dados; (2) trabalhos que abordavam suicídio de maneira genérica, sem foco específico em pastores e/ou líderes religiosos cristãos; (4) pesquisas sobre outras religiões que não incluíam o contexto do cristianismo; (5) estudos indisponíveis em texto completo de forma gratuita e de acesso livre; e (6) editoriais, opiniões ou outras publicações não revisadas por pares.

O processo de seleção foi conduzido pelo pesquisador principal, responsável pela busca inicial e triagem. Para garantir a transparência e reduzir vieses de seleção, os estudos pré-selecionados foram revisados e validados por um segundo

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/03/2026 - **Accepted:** 10/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/qwfy4k91
Pages: 1-22

pesquisador (orientador), que confirmou a adequação dos artigos à questão norteadora e aos critérios de elegibilidade.

A sexta etapa, análise e síntese interpretativa dos dados, foi realizada por meio da leitura integral, fichamento e síntese dos quatro artigos selecionados. A análise consistiu na articulação dos dados em eixos temáticos, permitindo a problematização do fenômeno do suicídio no exercício do ministério pastoral.

A construção dos eixos temáticos ocorreu a partir da identificação de núcleos de sentido recorrentes nos textos, agrupando as convergências de conteúdo que respondiam à questão norteadora. Esses eixos foram nomeados com base na articulação entre os achados empíricos e o referencial teórico adotado, resultando em categorias que sintetizam as dimensões centrais do fenômeno. A organização seguiu uma lógica progressiva que parte da realidade operacional e dos riscos do exercício profissional (Ofício pastoral e risco de suicídio) para a análise da dimensão simbólica e espiritual (O Sagrado como Risco e Proteção), finalizando com a reflexão crítica sobre o estado atual da produção científica (Limitações da Pesquisa).

Para fundamentar a discussão, foram utilizadas literaturas científicas da psicologia, da fenomenologia, da sociologia da religião e da literatura de cuidado pastoral. Dessa forma, a integração dessas perspectivas possibilita um caminho para a compreensão sobre as vulnerabilidades e as possibilidades de cuidado no contexto ministerial.

RESULTADOS

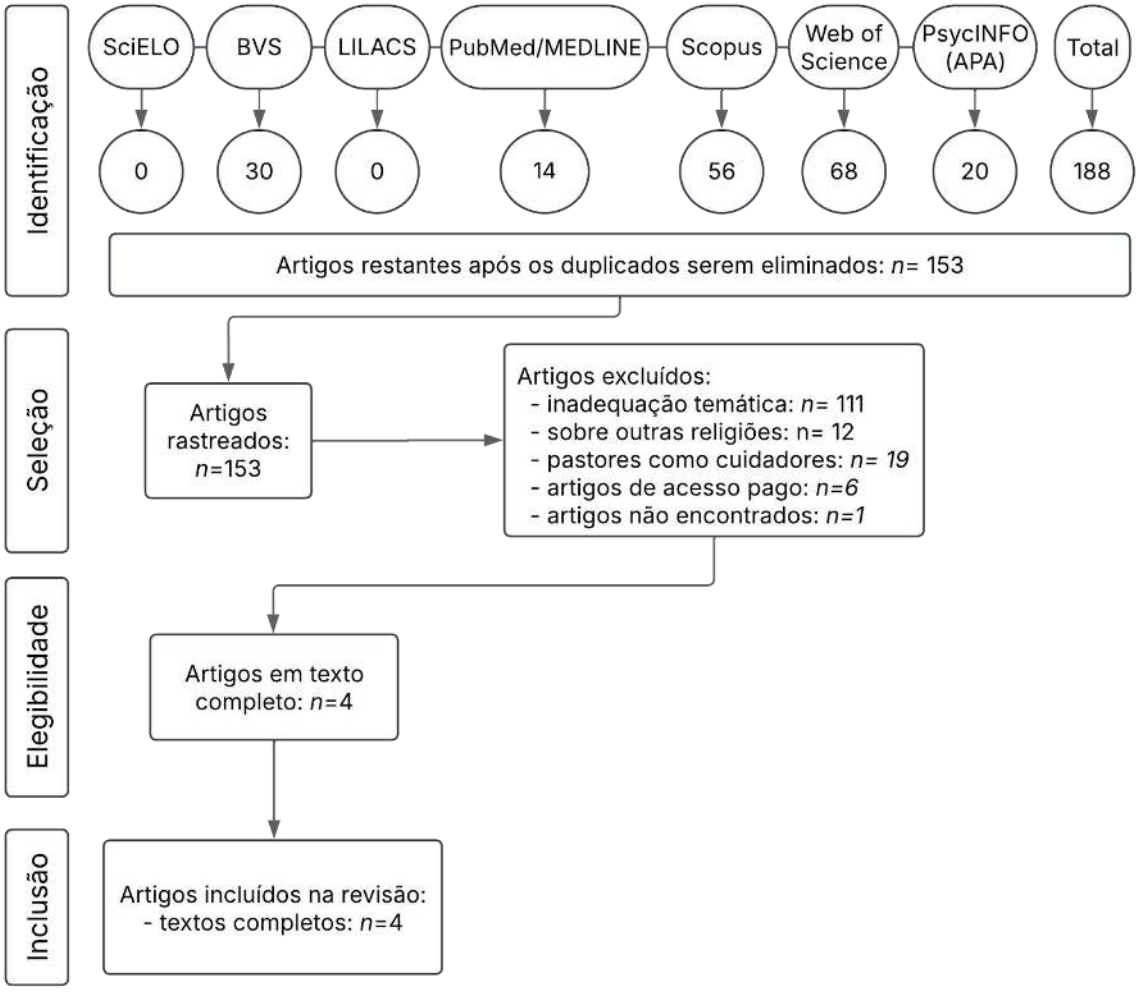
Foram inicialmente identificados 188 artigos que, em um primeiro momento, apresentavam relação com o tema da pesquisa. Após a leitura dos títulos e resumos, e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, esse número foi reduzido: 35 artigos foram eliminados por duplicação; 111 artigos foram excluídos por não tratarem diretamente da temática investigada; 12 foram excluídos por abordarem religiões distintas do Cristianismo; 19 por falarem sobre pastores como cuidadores de casos de suicídio; 6 por estarem disponíveis apenas mediante pagamento, impedindo o acesso ao conteúdo completo; e 1 artigo não foi localizado.

Dessa forma, a revisão integrativa foi conduzida com um corpus final composto por 4 artigos. Para a apresentação do percurso metodológico, foi construído, conforme os critérios da metodologia PRISMA (Page et al., 2022), um fluxograma com os resultados da busca:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/03/2026 - **Accepted:** 10/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/qwfy4k91
Pages: 1-22

Figura 1 - Fluxograma Prisma



Nota: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*); BVS (Biblioteca Virtual em Saúde); LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); PubMed/MEDLINE (*Public Medical Literature/MEDLINE - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*); APA (*American Psychological Association*).

Fonte - Criado pelos autores (2026)

Após o processo de triagem e elegibilidade, quatro artigos foram selecionados por discutirem diretamente o suicídio no contexto do ministério pastoral. Esses trabalhos apresentam uma diversidade geográfica, com pesquisas realizadas nos Estados Unidos, no Zimbábue e na África do Sul, além de variarem entre abordagens quantitativas, qualitativas e reflexões teológicas. A síntese desses materiais, detalhando títulos, autores e ano, periódicos de publicação, objetivos e métodos e principais achados e conclusões, está organizada no Quadro 1 - Caracterização dos estudos incluídos, fornecendo a base para as discussões temáticas deste artigo.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/03/2026 - **Accepted:** 10/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/qwfy4k91
Pages: 1-22

Quadro 1 - Caracterização dos estudos incluídos

ARTIGO 01	
Título	"Maybe Jesus Was Suicidal Too": A United Church of Christ Pastor Reflects on His Suicide Attempt.
Autor e Ano de Publicação	Elizabeth Ryan Hall, 2021.
Periódico de Publicação	Religions.
Objetivo e Método	**Objetivo:** Investigar as experiências íntimas de religião e espiritualidade vivenciadas por indivíduos suicidas, focando em quando, como e por que essas esferas assumem formas construtivas ou destrutivas em relação ao suicídio. **Método:** Estudo qualitativo (misturando estilos fenomenológico e narrativo) realizado por meio de entrevistas semiestruturadas em profundidade com oito sobreviventes de tentativas de suicídio nos EUA, destacando o relato de um pastor.
Principais Achados e Conclusões	A pesquisa revelou que a religião e a espiritualidade serviram como alívio para a ideação suicida apenas *após* as tentativas. Antes das tentativas, fatores religiosos agravaram ou induziram desejos suicidas, frequentemente por conta do moralismo, da sensação de alienação, da exclusão institucional e de pressões de adequação. Durante a tentativa de suicídio em si, a religião não teve qualquer impacto no processo cognitivo da pessoa (papel irrelevante/inconsequente). A autora conclui recomendando que instituições combatam o forte estigma acerca do tema e que profissionais de saúde mental passem a abordar integrativamente a espiritualidade nos cuidados de pacientes suicidas.
ARTIGO 02	
Título	Reflection on the leadership practice of Saul as a failure of leadership for church pastors.
Autor e Ano de Publicação	D. Ming, 2022
Periódico de Publicação	Acta Theologica.
Objetivo e Método	**Objetivo**: Descrever a falha do Rei Saul na liderança da nação de Israel para utilizá-la como reflexão e propor um modelo construtivo e transformacional de liderança para os pastores contemporâneos. **Método**: Abordagem qualitativa descritiva baseada em revisão de literatura e análise teológico-literária da narrativa bíblica de Saul.
Principais Achados e Conclusões	O estudo aponta que a liderança de Saul fracassou devido a uma mudança de foco e motivação, em que ele deixou de priorizar Deus para focar em si mesmo, agindo com egoísmo, inconsistência e quebrando promessas em busca de autopreservação e popularidade. O autor conclui recomendando um modelo transformacional de liderança denominado VIP para os pastores atuais.
ARTIGO 03	
Título	Pentecostal leadership disputes in Zimbabwe: A pastoral challenge.
Autor e Ano de Publicação	Zephania Mundhluri e Maake J. Masango, 2024.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/03/2026 - **Accepted:** 10/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/qwfy4k91
Pages: 1-22

Periódico de Publicação	HTS Teologiese Studies / Theological Studies.
Objetivo e Método	**Objetivo**: Examinar as ramificações de uma disputa de liderança sênior na igreja *Apostolic Faith Mission* (AFM), com foco nos graves impactos e traumas gerados nos pastores juniores, visando estabelecer uma estrutura de apoio a esses indivíduos. **Método**: Desenho de pesquisa qualitativa com amostragem intencional e entrevistas presenciais ("um a um") aplicadas a 12 pastores juniores.
Principais Achados e Conclusões	As prolongadas disputas pelo poder e bens da igreja na alta cúpula causaram um enorme estresse e medo nos pastores juniores, que se sentiram intimidados e presos no meio do fogo cruzado. A internalização dessa profunda sensação de traição, isolamento e trauma compromete a capacidade deles de liderar, ocasionando abandono da profissão e elevação nos riscos de depressão e suicídio. Os autores concluem que a igreja deve adotar técnicas alternativas de resolução de disputas (ADR) e incorporar modelos de aconselhamento pastoral (como a terapia narrativa de "desconstrução positiva") para priorizar a cura emocional e espiritual dos líderes feridos.
ARTIGO 04	
Título	A Study on Pastors and Suicide and COVID-19: How to Care for Suicidal Pastors.
Autor e Ano de Publicação	Zihan Yang, Anthony Rando e Karen Mason, 2025.
Periódico de Publicação	Pastoral Psychology.
Objetivo e Método	**Objetivo**: Investigar os fatores que contribuem para a intenção de cometer suicídio entre pastores e avaliar quais foram os efeitos da pandemia de COVID-19 na vida religiosa e na ideação suicida dessa população. **Método**: Levantamento (*survey*) online com análise quantitativa (regressão) e análise temática qualitativa, respondido por 158 pastores em treinamento (estudantes de seminário) medindo o comportamento suicida e suas variáveis atreladas.
Principais Achados e Conclusões	O estudo detectou que pastores em formação estão em alto risco, com dois terços (66,4%) reportando ideação ou tentativa de suicídio ao longo da vida,. Sentir-se um fardo para os outros (fardo percebido) e o constante desgaste de dar apoio emocional aos membros (sem muitas vezes receber) elevam a chance de adoecimento mental e suicídio. A pandemia impactou negativamente o relacionamento com Deus e a comunidade de fé, o que se correlacionou com o aumento dos comportamentos suicidas no período. Conclui-se alertando sobre o risco real na liderança e orientando pastores a primeiro cuidarem de sua saúde mental e focarem na intimidade com Deus, antes de apenas devotarem-se ao trabalho em prol dos fiéis.

Fonte - Criado pelos autores (2026)

Os quatro artigos selecionados apresentam diferentes níveis de evidência e adequação metodológica. O estudo de Yang, Rando e Mason (2025) destaca-se pelo rigor estatístico e tamanho da amostra (n=158), oferecendo alta força de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/03/2026 - **Accepted:** 10/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/qwfy4k91
Pages: 1-22

evidência quantitativa, embora limitado ao contexto norte-americano. Já os trabalhos de Hall (2021) e Mundhluri e Masango (2024) possuem caráter qualitativo-fenomenológico, fornecendo profundidade sobre a vivência subjetiva, porém com resultados que não permitem generalização estatística por focarem em contextos específicos (um caso individual e o cenário do Zimbábue, respectivamente). Por fim, a reflexão de Ming (2022), embora teórica, fundamenta-se em análise documental rigorosa, sendo essencial para a compreensão simbólica do fenômeno, apesar de não possuir dados empíricos diretos de pastores contemporâneos.

DISCUSSÃO

A discussão a seguir está organizada em eixos temáticos que articulam os dados encontrados com as literaturas da psicologia, da fenomenologia, da sociologia da religião e do cuidado pastoral. O primeiro eixo, “Ofício pastoral e risco de suicídio”, analisa como as pressões por produtividade e a busca por uma perfeição espiritual isolam o líder em sua vulnerabilidade. Em seguida, o eixo “O Sagrado como Risco e Proteção” discute a ambivalência do fenômeno religioso como recurso de suporte ou fonte de estigma e culpa teológica.

Por fim, são apresentadas as “Limitações da Pesquisa”, considerando a predominância de estudos internacionais e a necessidade de problematizar as disparidades de gênero nos dados analisados. Essa integração de perspectivas busca oferecer uma síntese sobre as vulnerabilidades enfrentadas pelos pastores e as possibilidades de cuidado no contexto ministerial.

Ofício pastoral e risco de suicídio

O exercício da liderança pastoral aparece nos quatro estudos analisados como um campo profundamente atravessado pelo sofrimento psíquico e espiritual, frequentemente invisibilizado e não reconhecido pelas comunidades religiosas. A função de conduzir, cuidar e representar espiritualmente um grupo pode se converter, paradoxalmente, em uma fonte de dor e exaustão, levando alguns líderes a estados de colapso emocional e até à ideação ou tentativa de suicídio.

Em sua investigação sobre as disputas de liderança na Igreja Apostólica da Fé Missionária no Zimbábue, Mundhluri e Masango (2024) demonstram que os conflitos hierárquicos e institucionais produzem traumas profundos em pastores juniores, os quais, privados de apoio e sob pressões políticas e espirituais, internalizam o sofrimento até o limite do desespero e, em alguns casos, chegam ao suicídio.

Os autores ressaltam que a instabilidade institucional e as brigas por propriedade e legitimidade criam um clima de suspeição e angústia, no qual o trauma acumulado evolui para quadros de burnout e depressão severa. Esse cenário não apenas vitimiza o indivíduo, mas também gera um impacto devastador

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/03/2026 - **Accepted:** 10/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/qwfy4k91
Pages: 1-22

na própria instituição e na sua capacidade de assistência aos fiéis (Mundhluri e Masango, 2024).

Essa dinâmica revela como o mundo compartilhado da instituição, que deveria sustentar o exercício da vocação, colapsa diante da facticidade das disputas de poder. Percebe-se que pastor junior vê suas possibilidades reduzidas ao medo e ao isolamento, transformando o ofício sagrado em um horizonte de angústia. Isso representa uma contradição em relação ao papel do ofício pastoral na formação de novos líderes. Nesse contexto, o suicídio pode ser compreendido como uma resposta extrema a uma existência que parece ter perdido sua capacidade de projetar sentido dentro de uma estrutura eclesial que prioriza a performance institucional em detrimento do cuidado com o cuidador.

A ausência de espaços seguros para expressão emocional e o autoritarismo das estruturas eclesiásticas intensificam o sofrimento e o isolamento desses líderes. De modo semelhante, Hall (2021) descreve o peso religioso e o medo do julgamento moral como elementos que agravam o sofrimento subjetivo dos pastores. Em seu relato sobre Jeremy e na análise de outros sobreviventes de tentativa de suicídio, o autor mostra como a expectativa de perfeição espiritual em que o pastor deve sempre ter respostas e nunca fraquejar, conduz à culpa teológica e à impossibilidade de pedir ajuda. A tentativa de suicídio surge, nesse contexto, como um grito silencioso contra a imposição de uma espiritualidade sem espaço para o humano e o vulnerável.

Essa realidade subjetiva se reflete em dados que mostram o tamanho do problema no início da carreira. Yang, Rando e Mason (2025), ao falarem sobre o contexto da formação pastoral, apontam índices elevados de ideação suicida entre quem está em formação pastoral. Os dados revelam que 66,4% dos seminaristas já pensaram ou tentaram o suicídio ao longo da vida. O risco aumenta conforme cresce a percepção de ser um fardo, o isolamento social e o peso de carregar a responsabilidade emocional pela congregação sem receber o devido suporte em troca.

Da mesma forma, quando observa-se as instituições em que esses pastores fazem parte, Mundhluri e Masango (2024) argumentam que conflitos de liderança e instabilidade interna afetam drasticamente a saúde mental de pastores juniores. O trauma gerado por disputas políticas e por legitimidade cria um ambiente de medo e suspeita que pode levar ao burnout, à depressão e ao próprio suicídio. Para os autores, o abandono desses líderes motivado pelo esgotamento compromete diretamente a missão da igreja e o serviço à comunidade.

É importante apontar que este cenário, que é comum a muitos pastores, demonstra que essa crise da saúde mental no ministério pastoral não é uma falha individual, mas um complexo emaranhado de tramas em várias esferas de suas vidas pessoais e profissionais. Infelizmente, quando a igreja se torna um campo de batalha político, o pastor deixa de ser visto como pessoa para se tornar uma peça em uma disputa de poder. Esse esvaziamento da humanidade do líder, somado ao silêncio imposto pela hierarquia, pode tornar o suicídio uma forma de superação dessa realidade.

O que esses pontos colocam em questão é se a configuração atual do fazer profissional não estaria se tornando, em si, um fator de risco ao suicídio. Para

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/03/2026 - **Accepted:** 10/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/qwfy4k91
Pages: 1-22

avançar nessa reflexão, é necessário recorrer à literatura pastoral e ao referencial da fenomenologia hermenêutica para compreender o ofício além da técnica. Sob essa ótica, o pastoreio é compreendido como um modo de ser-no-mundo atravessado por uma facticidade histórica, afetiva e institucional que condiciona possibilidades e limites (Heidegger, 2014). Nessa perspectiva, ser pastor não se reduz ao exercício de uma função ou à execução de ritos, mas constitui um "acontecer" realizador. Trata-se de uma experiência existencial em que o cuidado de si e do outro se sustenta na tensão entre a esperança e as exigências concretas do agora histórico.

O ofício pastoral, biblicamente instituído e historicamente continuado, é compreendido como *vocatio* e não apenas como ocupação, conferindo responsabilidades específicas ao ministro (Trull e Carter, 2004). No Novo Testamento, o “ministro” é definido menos por habilidade técnica e mais por envio e devoção, compondo-se de funções interligadas como presbítero (maturidade reconhecida) e bispo/supervisor (cuidado e supervisão da igreja), frequentemente exercidas por uma mesma pessoa na Igreja Primitiva (Piper, 2002).

O termo pastor remete ao encargo de apascentar o rebanho, com ênfase em cuidado, nutrição e proteção, tradicionalmente descrito como cuidado de almas (Lopes, 2013; Lopes, 2014). A identidade ministerial também é delineada pelas imagens de embaixador e de servo, orientando a autoridade pastoral por humildade, responsabilidade e compromisso com o bem do rebanho. Desse modo, liderança eclesiástica integra governo prudente, maturidade espiritual e pastoreio sensível, articulando títulos, funções e caráter em um mesmo perfil vocacional (Trull e Carter, 2004; Lopes, 2013, 2014; Piper, 2012, 2012; Tripp, 2014).

A literatura sobre ministério pastoral saudável converge que atividades essenciais sustentam a integridade do ofício e preservam a identidade vocacional, com centralidade da oração como disposição interior e prática pública do cuidado. O testemunho neotestamentário associa dedicação contínua à oração ao serviço da Palavra, recomendando ainda a mobilização de intercessores e a condução da comunidade à vida devocional (Peterson, 2006; Holdt, 2004; Ascol, 2004). Outro eixo estruturante é o ministério da Palavra e o ensino doutrinário, que exigem estudo contínuo, manejo responsável do texto bíblico e compromisso de anunciar o conselho de Deus e corrigir distorções, integrando exposição fiel e vida exemplar (Duncan, 2004; Ascol, 2004; Peterson, 2006).

Ao adentrar a responsabilidade moral do pastor, os autores destacam que validade e eficácia ministeriais se vinculam ao caráter e à vida pessoal, com a santidade como fundamento prático do serviço, demandando integridade, maturidade e irrepreensibilidade visível, sustentadas por disciplina espiritual, vigilância ética e responsabilidade pública (Lopes, 2013; Mbewe, 2004; Ascol, 2004).

Os artigos confrontados com a literatura eclesiástica evidenciam uma distância entre a prática vivida e a expectativa sobre o ser pastor. O pensamento de Han (2017) explica como essa existência é moldada por uma performance que ignora o ministério saudável defendido pela tradição. Ao ser capturada por padrões de sucesso, a atuação ministerial exige produtividade e afeto positivo constantes, mesmo diante de conflitos e sofrimento.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/03/2026 - **Accepted:** 10/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/qwfy4k91
Pages: 1-22

Na sociedade de desempenho, o sujeito é formatado como “empresário de si”, e a felicidade contínua torna-se requisito funcional, o que invisibiliza o sofrimento e converte a vida em espetáculo. Quando já não é possível sustentar esse regime, a performance colapsa em depressão e burnout, expressão de uma guerra internalizada pelo imperativo de rendimento (Han, 2017).

Nesse quadro, perfis de “pastores empresários de si” exacerbam uma postura pastoral que tensiona, e por vezes distorce, os referenciais bíblicos e éticos ministeriais sobre o ofício. A discrepância entre ideal e experiência evidenciada pode se converter em condição de risco, pela combinação de sobrecarga, isolamento e silenciamento. Os artigos analisados convergem ao mostrar a complexidade dessa profissão em que altas expectativas institucionais, conflitos de liderança e déficit de suporte formativo e emocional configuram um ambiente propício ao esgotamento e à vulnerabilidade suicida.

Existe uma grande distância entre pastores que “performam” o pastorado e aqueles que o vivem como uma *vocatio*, uma realidade existencial. No primeiro caso, prevalece a adesão a expectativas institucionais e métricas de visibilidade que modulam gestos, discursos e estilos de liderança, produzindo um “parecer” pastor que responde a demandas de eficiência, carisma e sucesso. No segundo, o pastorado se realiza como modo de ser que integra, como visto, o cuidado de si e do outro, atravessando a caminhada segundo o seu chamado vocação. A performance tende a reduzir o ministério a papéis e protocolos que oferecem reconhecimento rápido, mas fragilizam o enraizamento do sentido.

Quando a prática de liderança se desvia do foco em Deus (*vocatio*) para o interesse pessoal, como evidenciado na falha de Saul (Ming, 2022), que priorizou a autoglorificação e construiu um monumento para si mesmo, isso resulta em uma liderança performática construída sobre o egoísmo, a ganância e a desobediência à doutrina e tradição, o que afetou a ele e a todos os seus seguidores.

Em contextos de conflito, como no Zimbábue (Mundhluri e Masango, 2024), essa performance de líderes seniores tornou-se traumática para os outros líderes que dependem de suas lideranças. Como apontam os autores utilizando um provérbio africano para descrever metaforicamente: "Quando elefantes lutam, a grama sofre" (pg.1, tradução nossa), representando o trauma e o ferimento experienciados pelos pastores juniores, que se sentiram isolados, sem apoio, esmagados e questionando o seu propósito.

Essa instabilidade, gerada pela lógica performática, pode levar a situações de trauma e muito estresse, como se observou entre pastores juniores, podendo acarretar consequências graves como burnout, depressão e, em alguns casos, contribuição para o suicídio.

Performar o papel de ser pastor pode produzir efeitos destrutivos. Em sentido oposto, a literatura eclesiástica indica que a autoridade pastoral não é performática, mas se confirma numa forma de viver uma vocação. Ser exemplo de conduta, amor, fé e pureza, não é algo que consiga se performar o tempo todo em uma existência, pois a vida do ministro comunica com mais força do que seus sermões (Lopes, 2013; Lopes, 2014; Trull e Carter, 2004; Ascol, 2004). A exemplaridade cotidiana nutre confiança, sustenta o ensino e fortalece o cuidado comunitário, integrando mensagem e prática em benefício do rebanho e da missão

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/03/2026 - **Accepted:** 10/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/qwfy4k91
Pages: 1-22

eclesiástica. Trata-se de um modo de ser-no-mundo que não se reduz à performance, mas se enraíza em integridade e coerência existencial .

O Sagrado como Risco e Proteção.

Os quatro artigos mostram que religião, religiosidade, espiritualidade e fé atuam de modo ambivalente dentro da experiência do suicídio de pastores. Elas podem proteger (ao oferecer sentido, pertencimento e recursos de enfrentamento) ou agravar o risco (ao produzir culpa, estigma e silêncio). Essas dimensões interferem na ideação, na busca de ajuda e na recuperação, variando conforme o contexto e a experiência vivida do pastor.

A vida religiosa se dá em um horizonte onde a religião, a espiritualidade e a fé organizam os sentidos da existência e da ação. Na visão de Heidegger (2014), a teologia parte de um positum, um dado originário que a disciplina não questiona: a cristicidade. Esse dado estrutura o horizonte de quem crê e informa a religiosidade ao orientar escolhas e renúncias cotidianas.

Assim, a vivência da fé não é apenas um conjunto de ritos ou crenças isoladas, mas um acontecer no qual a vida se sustenta pela esperança no agora histórico. Essa base permite habitar um mundo de significados próprios, em que o cuidado se desenvolve como a estrutura fundamental da relação com o divino e com os outros. Dessa forma, a experiência religiosa deixa de ser um cumprimento de normas para se tornar o eixo que dá sentido à totalidade da vida.

A análise dos construtos de religião, religiosidade, espiritualidade e fé, fundamentada em estudos psicológicos, sociológicos e fenomenológicos, revela que estes termos designam dimensões interconectadas da experiência humana, sobretudo na busca por um sentido último e transcendente. Os construtos são diferentes entre si.

A religião designa sistemas simbólicos, doutrinas, ritos, comunidades e instituições que instituem um “nomos” social de sentido (Berger, 1985). Já religiosidade é a vivência e prática efetivas desse crer e pertencer em dimensões experiencial, ideológica, intelectual, ritual e consequencial, com peso psíquico variável conforme sua centralidade biográfica. A espiritualidade refere-se à abertura pessoal ao transcendente e à busca de sentido último, podendo ocorrer com ou sem vinculação institucional. E a fé é a confiança fundamental que ancora a vida (conforme aponta o texto bíblico em Hebreus 11.1) e constitui o aspecto genérico da luta humana para achar e manter sentido, buscando sempre algo totalmente firme e absoluto, pressupondo implicitamente um polo transcendente de valor e poder que acalma e confere significado à vida, podendo culminar em integração entre o mundano e o divino no viver cotidiano (Amatuzzi, 1998a; 1998b; 2000).

É importante trazer essas distinções porque, segundo os artigos analisados, há demonstrativos que a religião, a religiosidade e a espiritualidade, longe de serem exclusivamente fatores protetores, podem funcionar como fatores de risco e fontes de trauma, especialmente no contexto da liderança eclesiástica.

Em contraste com a visão tradicional que considera o comprometimento religioso como fator protetor, Hall (2021) demonstra que o comprometimento

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/03/2026 - **Accepted:** 10/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/qwfy4k91
Pages: 1-22

religioso não estava significativamente correlacionado com fatores protetores para comportamentos suicidas. O caso do pastor Jeremy evidencia a tensão entre fé e crise existencial. O pastor afirmou ter mantido uma “forte convicção, mas não foi suficiente para me proteger da depressão e do suicídio” (p. 10, tradução nossa).

Após a tentativa de suicídio, ele descreve um colapso de sentido marcado por niilismo, ele diz “não há Deus. Não há nada. Não há significado ou razão, e se eu morrer é apenas um corpo na terra. E eu não tenho alma nem nada parecido, porque não significa nada!” (Hall, 2021, p. 12, tradução nossa). Para tanto, a autora aponta que, no momento agudo da crise, “a religião e a espiritualidade eram inconsequentes” (p. 19, tradução nossa).

Na mesma perspectiva, Yang, Rando e Mason, (2025), apontam que a religiosidade “tem se mostrado um fator de proteção contra tentativas de suicídio” (p. 420, tradução nossa), mas a elevada incidência do fenômeno entre pastores indica que, em determinados contextos, “esses fatores religiosos não são suficientemente protetores” (p. 420, tradução nossa).

Parte desse limite, segundo os autores, se relaciona a um “estigma teológico singular sobre o suicídio” presente em comunidades cristãs em que crenças como “os cristãos devem ter tudo sob controle” e “o suicídio é um pecado imperdoável” (Yang, Rando e Mason, 2025, p. 420, tradução nossa) tornam “difícil para os pastores abordarem o tema do suicídio na igreja e ainda mais difícil serem vulneráveis sobre suas próprias lutas” (p. 420, tradução nossa), reforçando o silenciamento e a vulnerabilidade desses líderes.

Essa ambivalência do sagrado revela que, para o pastor, a religião pode deixar de ser um campo de proteção para se tornar uma estrutura de cobrança que pode paralisar. Quando o discurso transforma a vulnerabilidade em sinal de fraqueza espiritual, o líder é lançado em um isolamento ontológico no qual sua própria fonte de sentido se torna a origem de sua culpa.

O humano, que está pastor, sufocado pelo estigma desse discurso teológico, perde a capacidade de projetar possibilidades de cuidado. Esse fenômeno sugere que o silenciamento não é apenas uma estratégia de preservação da imagem institucional, mas uma fratura existencial profunda na qual o pastor se vê impedido de habitar sua própria humanidade diante da comunidade e do divino.

Outro fator de risco relacionado à religião e a religiosidade é a ineficácia dos deterrantes teológicos tradicionais. Yang, Rando e Mason (2025) falam que a objeção moral religiosa punitiva (como o dito suicidas vão para o inferno) não se correlacionou com os comportamentos suicidas, indicando um afastamento da teologia clássica que via o suicídio como um pecado imperdoável. Bem como conceitos abstratos como o de inferno, tornam-se inacessíveis ou irrelevantes para o objetivo imediato de cessar a dor através do suicídio.

Hall, (2021) afirma que, em momentos de crise severa, o indivíduo pode entrar em um estado de "visão de túnel", onde o raciocínio nocional é bloqueado e as ideias religiosas complexas, incluindo aquelas destinadas a dissuadir o suicídio, são negligenciadas. Ela argumenta que, antes de tentativas de suicídio, fatores religiosos podem agravar e até induzir impulsos suicidas. Esse risco ocorre quando o ambiente da religião e da religiosidade falham em inibir a suicidalidade. Como? Segundo a autora, uma tradição religiosa que é moralista, julgadora, silenciadora

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/03/2026 - **Accepted:** 10/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/qwfy4k91
Pages: 1-22

e/ou ostracizante contribui significativamente para o risco. Os participantes do estudo relataram que a religiosidade pode ser prejudicial ao fomentar o sentimento de que a pessoa está sendo punida, traída ou abandonada por Deus, ou ao gerar uma raiva irreconciliável em relação a Deus.

Corroborando com isso, Yang, Rando e Mason (2025), apontam que uma relação de tensão com a divindade e seus preceitos atua como um fator de risco claro. Como exemplo, eles trazem o impacto negativo da pandemia de COVID-19 no relacionamento com Deus que foi um preditor significativo para o aumento da ideação suicida. Esse relacionamento tenso pode ser interpretado como um enfrentamento religioso negativo, manifestado como dúvida sobre o amor de Deus ou sensação de ser punido ou abandonado por Ele, o que se correlaciona com o aumento do risco de suicidabilidade.

O que fica evidente é que esses fatores, antes vistos como protetivos, não cumprem o papel esperado. O enfrentamento religioso negativo revela uma ruptura na confiança fundamental que sustenta o ser, transformando a relação com Deus (sagrado) em um campo de batalha interno. Assim, a espiritualidade deixa de ser um recurso de superação para se tornar mais uma fonte de angústia, em que a imagem de um Deus punitivo apenas confirma o desamparo que o líder já experimenta em sua realidade.

Outro ponto importante diz respeito às doutrinas religiosas que enfatizam a pecaminosidade e a natureza imperfeita dos humanos, insinuando que o indivíduo nunca será bom o suficiente. Nessas doutrinas, gera-se um desconforto por nunca poder alcançar um modelo de ser humano segundo os preceitos da religião e alimenta, consequentemente, o desespero. Essa promoção de visões negativas pode induzir culpa e ódio próprio, criando um terreno excelente no qual os impulsos suicidas podem florescer e dar frutos.

Conforme aponta Hall (2021), os relatos mostram que, antes das tentativas, esses líderes enfrentaram comunidades desdenhosas, dúvidas sobre Deus e crises de propósito. A ênfase na vergonha pela natureza humana falha cria um peso excessivo, agravado por dogmas rígidos e orientações simplistas que não resolvem crises reais. O risco se torna maior com a estigmatização da saúde mental e a ideia do auto-sacrifício como algo redentor. Além disso, o comportamento contraditório de pessoas próximas e a falta de suporte institucional adequado transformam a vivência religiosa em um fator de isolamento.

O estigma religioso e o silêncio em torno do suicídio configuram forte fator de risco em comunidades religiosas. Crenças segundo as quais cristãos devem manter controle emocional e moral absoluto e a ideia de que o suicídio é imperdoável desautorizam a vulnerabilidade, levando líderes a ocultar sofrimento e ideação por medo de julgamento e descrédito. Esse quadro favorece a internalização da dor e posterga a busca de ajuda, ampliando o risco.

Além disso, a crença de que a fé deveria bastar para “imunizar” contra depressão e suicídio converte o adoecimento em sinal de fracasso espiritual, intensificando culpa e vergonha e dificultando a procura por cuidado especializado. O estigma manifesta-se comunitariamente por vergonha, silêncio e ostracismo, que foi o que aconteceu no caso do pastor Jeremy.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/03/2026 - **Accepted:** 10/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/qwfy4k91
Pages: 1-22

Contudo, o sagrado também é um fator de proteção. No caso de Jeremy, (Hall, 2021), houve em sua vida, depois da tentativa e da aproximação da igreja, um processo de reconstrução teológica em que ele relata a "reconstrução e reconfiguração de Deus" (p. 12, tradução nossa) de modo a reconhecer em Deus uma "pura afirmação, 'aquela coisa que diz sim no universo, que não descarta, que não ignora quem somos, mas que chama isso para fora de nós'" (p. 12, tradução nossa). Nessa virada, substitui a lógica de "qualquer coisa menos que a perfeição é pecaminosa e errada" pela convicção de que "a boa teologia começa onde está a dor" (p. 13, tradução nossa).

Da mesma forma, Ming (2022), traz uma perspectiva implica uma espiritualidade ativa, na qual ocorre uma transformação como interação com Deus, exigindo que o pastor esteja "sempre conectado com Deus em oração" e que "viva completa e unicamente para Deus" (Ming, 2022, pp. 302–304, tradução nossa). Tal interação não se manifesta por meio de sinais ou milagres, mas através da "sabedoria que aparece na vida cotidiana: na tomada de decisão, em como responder a um problema e no padrão de lidar com a vida" (Ming, 2022, pp. 303–304, tradução nossa), evidenciando a presença divina nas atitudes cotidianas.

A reflexão sobre a falha de Saul destaca justamente a inconsistência na obediência aos decretos de Deus, apontada como "falta de consistência na obediência aos decretos de Deus" (Ming, 2022, pp. 297, 304, tradução nossa), o que comprometeu sua missão e sua comunhão com o Criador. Quando a religião segue em um processo de orientar pela fidelidade, pela coerência espiritual e por uma vida que reflita, de modo concreto, a presença e os valores do Reino de Deus, se percebe como um fator de proteção ao suicídio.

Mundhluri e Masango (2024) apontam, que a função pastoral não se sustenta na performance, mas na comunhão com o divino e no serviço ao próximo. Para isso, os autores recomendam a incorporação de "uma ética do cuidado dentro da estrutura do cuidado pastoral para melhor atender às necessidades emocionais e espirituais desses líderes traumatizados" (p. 5, tradução nossa), sublinhando que o cuidado ético deve ser a base da reconstrução espiritual dos líderes feridos.

Essa mudança de perspectiva sugere que o potencial protetivo da religião não reside no acúmulo de tarefas espirituais, na performance ou no rigor doutrinário, mas na reconfiguração do vínculo com o divino. Quando o pastor aceita que a teologia pode surgir da própria dor, o sagrado deixa de ser um tribunal e passa a ser um espaço de encontros e possibilidades para além de punição. Nesse sentido, a proteção não funciona como uma blindagem contra o sofrimento, mas como uma sabedoria que integra a fé ao cotidiano. O exercício do pastorado deixa de ser uma performance de santidade para se tornar um modo de ser baseado na confiança. Assim, a vulnerabilidade humana deixa de ser vista como uma falha e pode passar a ser o ponto de partida para um ministério autêntico.

A religião pode funcionar como um potente fator de proteção ao suicídio quando é vivida como encontro com graça, sentido e comunidade, e não como performance moral. No relato analisado por Hall (2021), após a tentativa de suicídio, a reaproximação com a igreja abriu um processo de reconstrução teológica que substituiu o perfeccionismo punitivo por uma fé que acolhe a dor e a integra no cuidado de si e dos outros.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/03/2026 - **Accepted:** 10/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/qwfy4k91
Pages: 1-22

Embora as dinâmicas institucionais possam atuar como fontes de estresse, a literatura indica que a dimensão religiosa se torna um recurso de proteção efetivo quando deixa de ser uma métrica de desempenho e perfeição. Essa transição ocorre no momento em que a fé abandona o perfeccionismo punitivo e se volta para o acolhimento da fragilidade humana. No relato de Jeremy, a reconfiguração do vínculo com o divino permitiu que a teologia começasse justamente onde estava a dor, transformando o sagrado em um espaço de afirmação e possibilidade em vez de tribunal. Assim, o potencial protetivo reside na capacidade da espiritualidade de oferecer um sentido que suporte a vulnerabilidade do líder, integrando sua experiência de sofrimento a uma narrativa de graça e cuidado.

A eficácia da religião na prevenção do suicídio pastoral está diretamente ligada à construção de uma ética do cuidado que prioriza a comunhão e o serviço em vez da performance e do título. Ao integrar a sabedoria prática nas decisões cotidianas e manter uma espiritualidade ativa, o pastor reduz o isolamento existencial e fortalece sua coerência vocacional. Quando a comunidade religiosa funciona como o lugar de partilha dessa travessia, oferecendo linguagem para o sofrimento e vínculos reais de pertencimento, o sagrado atua como uma barreira concreta contra o desespero. O ministério autêntico encontra sua força na integração da própria humanidade com a confiança no divino, permitindo que o líder encontre amparo na mesma fonte de sentido que comunica ao seu rebanho.

Limitações da Pesquisa

Toda pesquisa é um recorte e, neste caso, a análise é limitada pela própria escassez do campo acadêmico sobre o tema. Embora o diálogo entre a teoria e os dados tenha oferecido caminhos para compreender o sofrimento pastoral, surgem fronteiras que precisam ser demarcadas para que os resultados não sejam interpretados de forma absoluta. As limitações listadas a seguir não invalidam as compreensões alcançadas, mas situam as descobertas em seu estágio inicial e apontam as lacunas que a ciência ainda precisa preencher, especialmente no contexto brasileiro.

A revisão aponta uma ausência de artigos em língua portuguesa que atendam aos critérios de inclusão estabelecidos. Os dados analisados baseiam-se em pesquisas realizadas nos Estados Unidos , no Zimbábue e na África do Sul. Essa concentração geográfica em países com sistemas de saúde e estruturas eclesiásticas distintas da brasileira limita a transposição direta dos resultados. Em um país como o Brasil, onde o cristianismo estrutura não apenas a espiritualidade, mas também as relações sociais e políticas, o sofrimento psíquico de quem ocupa o púlpito permanece em um ponto cego. Não há dados empíricos nacionais que permitam correlacionar a função pastoral ao risco de suicídio no cenário nacional.

A escassez de literatura nacional sobre o tema impõe desafios práticos à compreensão do fenômeno no Brasil. Primeiramente, as diferenças institucionais na organização das denominações e nos sistemas de suporte variam consideravelmente entre o cenário brasileiro e os contextos de países como Estados Unidos e Zimbábue. Além disso, o estigma e a necessidade de preservar a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/03/2026 - **Accepted:** 10/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/qwfy4k91
Pages: 1-22

imagem pública dificultam a coleta de dados primários, uma vez que a vulnerabilidade costuma ser silenciada em prol da função ministerial.

A ausência de indicadores locais faz com que as intervenções de cuidado se baseiem em modelos estrangeiros, os quais podem negligenciar as particularidades da cultura religiosa nacional. Bem como a carência de evidências produzidas no país impede a elaboração de protocolos de prevenção que respondam às pressões específicas enfrentadas pelos ministros no território brasileiro.

Outra limitação relevante nesta revisão é a centralidade do sujeito masculino nas discussões sobre o suicídio pastoral. Os estudos selecionados baseiam-se predominantemente em experiências de homens, como evidenciado na análise da trajetória de Jeremy e na utilização da figura de Saul como metáfora de colapso. A literatura eclesiástica que fundamenta o ofício ministerial também opera com categorias historicamente masculinas, como as de presbítero, bispo e supervisor.

Embora os indicadores de saúde pública apontem que o suicídio afeta homens e mulheres de maneiras distintas (Brasil, 2021), a literatura revisada concentra-se em uma perspectiva de gênero específica. O predomínio de relatos baseados em experiências masculinas restringe a compreensão das particularidades do sofrimento de mulheres no exercício ministerial, cujas demandas e vulnerabilidades institucionais ainda são pouco exploradas no campo acadêmico.

É necessário, portanto, que investigações futuras contemplem a suicidalidade entre pastoras, cujas dinâmicas de sofrimento podem ser influenciadas por variáveis distintas, como o preconceito institucional e a sobrecarga de papéis em espaços tradicionalmente masculinizados.

Da mesma forma, outra limitação deste estudo consiste em que a produção científica sobre o suicídio de pastores ainda é incipiente e fragmentada, o que limita a generalização dos achados para diferentes contextos eclesiásticos. Nesta revisão, a diversidade metodológica evidencia a falta de uma base de dados padronizada sobre essa população.

Essa escassez de dados sistemáticos implica que as conclusões devem ser interpretadas como indicadores iniciais de vulnerabilidade e não como padrões absolutos aplicáveis a qualquer denominação. O campo ainda carece de investigações que correlacionem as variáveis de estresse ocupacional e suporte institucional de forma mais ampla. Portanto, os resultados atuais servem para sinalizar lacunas e estimular o desenvolvimento de pesquisas locais que permitam estabelecer protocolos de prevenção mais robustos e adequados à diversidade das instituições religiosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão evidencia que o suicídio entre pastores não é um fenômeno isolado, mas o desfecho de uma tensão profunda entre o ideal vocacional e as pressões de uma sociedade voltada ao desempenho. Os achados mostram que a expectativa de perfeição espiritual e a sobrecarga institucional transformam o ofício do cuidado em um campo de exaustão e silenciamento. Fica claro que a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/03/2026 - **Accepted:** 10/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/qwfy4k91
Pages: 1-22

vulnerabilidade desses líderes é frequentemente invisibilizada por estruturas que priorizam a imagem institucional em detrimento da saúde de quem ocupa o púlpito, o que pode tornar o suicídio uma resposta extrema ao colapso de sentido.

A ambivalência do sagrado surge como um dos pontos centrais para a compreensão do fenômeno e para futuras intervenções. Enquanto dogmas punitivos e o estigma teológico servem como fatores de risco que isolam o líder em sua dor, uma espiritualidade fundamentada na graça e no acolhimento da fragilidade humana atua como um potente recurso de proteção. Reconfigurar a relação com o divino, permitindo que a teologia comece onde está a dor, é essencial para que a religião deixe de ser um tribunal e se torne um espaço de suporte real (integrando a vulnerabilidade à própria narrativa de fé).

Contudo, a ausência de estudos em língua portuguesa revela um silêncio acadêmico e institucional que precisa ser rompido no cenário brasileiro. É urgente que novas investigações explorem a realidade nacional, contemplando a diversidade de gênero e as particularidades das denominações locais.

Não há, neste trabalho, qualquer pretensão de esgotar a temática. Pelo contrário, este é um ponto de partida. O que se pretendeu foi abrir um espaço de busca e de compreensão para um fenômeno que, muitas vezes, é escondido sob camadas de doutrina, de teologia, de função e de performance. O suicídio pastoral exige que se olhe para o ser humano antes do título, para o sofrimento antes da função, para a existência antes da instituição. Isso significa desconstruir pressupostos e permitir que a pergunta pelo ser possa emergir antes de qualquer posto.

Como continuar esse caminho? Talvez a resposta esteja na disposição de permanecer na pergunta. Permanecer na pergunta é resistir à tentação do conceito rápido, do diagnóstico moral ou da solução técnica. É abrir espaço para o que ainda não foi dito, para o que permanece silenciado, para o que se mostra apenas no entre. É preciso continuar a deixar-se afetar pelo que se mostra no sofrimento do outro. E esse tema requer essa disposição.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, A. **O Deus selvagem**: um estudo do suicídio. Tradução de Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

AMATUZZI, M. M. Experiência religiosa: busca de uma definição. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 15, n. 1, p. 49-65, 1998a.

AMATUZZI, M. M. A experiência religiosa: estudando depoimentos. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 15, n. 1, 1998b.

AMATUZZI, M. M. O desenvolvimento religioso: uma hipótese psicológica. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 17, n. 1, p. 15-30, 2000.

ASCOL, T. **Amado Timóteo**. São José dos Campos: Fiel, 2004.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/03/2026 - **Accepted:** 10/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/qwfy4k91
Pages: 1-22

BARBAGLI, M. **O suicídio no Ocidente e no Oriente**. Petrópolis: Vozes, 2019.

BERGER, P. L. **O dossel sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. Tradução de José Carlos Bruni. São Paulo: Paulinas, 1985.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico 33**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, v. 52, set. 2021.

CARNEIRO, M. Burnout e suicídio assombram igrejas: a dor silenciosa de padres e pastores. **Portal NACE**, abr. 2024. Disponível em: https://nace.com.br/burnout-e-suicidio-assombram-igrejas-a-dor-silenciosa-de-padres-e-pastores-04-2024/.

CÉSAR, E. M. L. **História da Evangelização do Brasil**: Dos Jesuítas aos Neopentecostais. Viçosa: Ultimato, 2000.

DUNCAN, L. Continue estudando. In: ASCOL, T. (org.). **Amado Timóteo**. São José dos Campos: Fiel, 2004.

DURKHEIM, E. **O Suicídio**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FEIJOO, A. M. L. C. Suicídio: uma compreensão sob a ótica da psicologia existencial. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 158-173, 2019.

HALL, E. R. “Maybe Jesus Was Suicidal Too”: A United Church of Christ Pastor Reflects on His Suicide Attempt. **Religions**, [S. l.], v. 12, n. 11, p. 930, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.3390/rel12110930.

HAN, B-C. **Sociedade do cansaço**. 2. ed. ampliada. Petrópolis: Vozes, 2017.

HASSUNUMA, R. M. et al. Revisão integrativa e redação de artigo científico: uma proposta metodológica em 10 passos. **Revista Multidisciplinar em Educação e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 5, n. 3, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.51161/integrar/rems/4275.

HEIDEGGER, M. **Conferências e Escritos filosóficos**. Tradução e notas de Ernildo Stein. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

HEIDEGGER, M. **Fenomenologia da vida religiosa**. Tradução de E. P. Giachini, J. Ferrandin e R. Kirchner. 2. ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2014.

HEIDEGGER, M. **Seminarios de Zolikkon**. Traducción de Ángel Xolocotzi Yáñez. Ciudad de México: Editorial Herder, 2013.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Tradução de Márcia de Sá Cavalcante. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1989. Pt. I.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/03/2026 - **Accepted:** 10/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/qwfy4k91
Pages: 1-22

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Petrópolis: Vozes, 1999.

HOLDT, M. Ore sempre. In: ASCOL, T. (org.). **Amado Timóteo**. São José dos Campos: Fiel, 2004.

LOPES, H. D. **1 de Timóteo**: o pastor, sua vida e sua obra. São Paulo: Hagnos, 2014.

LOPES, H. D. **De pastor a pastor**. São Paulo: Hagnos, 2013.

MBEWE, C. Tem cuidado de ti mesmo. In: ASCOL, T. (org.). **Amado Timóteo**. São José dos Campos: Fiel, 2004.

MING, D. Reflection on the leadership practice of Saul as a failure of leadership for church pastors. **Acta Theologica**, [S. l.], v. 42, n. 2, p. 294–310, 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.18820/23099089/actat.v42i2.19.

MINOIS, G. **História do suicídio**: a sociedade ocidental diante da morte voluntária. Tradução de Fernando Santos. Lisboa: Terramar, 1998.

MUNDHLURI, Z.; MASANGO, M. J. Pentecostal leadership disputes in Zimbabwe: A pastoral challenge. **HTS Theological Studies**, [S. l.], v. 80, n. 1, p. 1-6, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.4102/hts.v80i1.9940.

PAGE, M. J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Rev Panam Salud Publica**, [S. l.], v. 46, e112, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.112.

PETERSON, E. H. **Um pastor segundo o coração de Deus**. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.

PIPER, J. Brothers, God Does Make Much of Us. In: TRIPP, P. D. (org.). **Vocação perigosa**: confrontando os desafios únicos do ministério pastoral. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

PIPER, J. **Brothers, We Are Not Professionals**. Nashville: Broadman e Holman Publishers, 2002.

SHELLEY, M. **Bem-vindo ao ministério**: o que todo pastor iniciante precisa saber. Tradução de Antivan Guimarães. São Paulo: Vida Nova, 2018.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.

TRIPP, P. D. **Vocação perigosa**: os tremendos desafios do ministério pastoral. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 09/03/2026 - **Accepted:** 10/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/qwfy4k91
Pages: 1-22

TRULL, J. E.; CARTER, J. E. **Ministerial Ethics**: Moral Formation for Church Leaders. Grand Rapids: Baker Academic, 2004.

VENEU, M. G. **Ou não ser**: uma introdução à história do suicídio no Ocidente. Brasília, DF: Ed. UnB, 1994.

YANG, Z.; RANDO, A.; MASON, K. A Study on Pastors and Suicide and COVID-19: How to Care for Suicidal Pastors. **Pastoral Psychology**, [S. l.], v. 74, p. 419–434, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11089-024-01184-1.